



## CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 7h às 8h	1º E.M. A	<a href="https://meet.google.com/rgq-ijpsk-ide">https://meet.google.com/rgq-ijpsk-ide</a>
Ariovaldo	Geografia	Segunda - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/zkz-nqhy-ztj">https://meet.google.com/zkz-nqhy-ztj</a>
Marlei	Inglês	Terça - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs">https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs</a>
Adriana	Matemática	Terça - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/aod-tipa-ibc">https://meet.google.com/aod-tipa-ibc</a>
Gisele	Física	Terça - 10h às 11h	1º E.M B,C e D	<a href="https://meet.google.com/ado-xghm-vku">https://meet.google.com/ado-xghm-vku</a>
Maurício	Sociologia	Terça - 11h às 12h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/ftj-iyku-tvi">https://meet.google.com/ftj-iyku-tvi</a>
Eni	Educação Física	Quarta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/qac-oyxo-tji">https://meet.google.com/qac-oyxo-tji</a>
Tânia	Biologia	Quarta - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	<a href="https://meet.google.com/ufd-uprw-znn">https://meet.google.com/ufd-uprw-znn</a>
Jaqueline	Biologia	Quinta - 7h às 8h	1º EM A	<a href="https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd">https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd</a>
Marina	História	Quinta - 9h às 10h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/kkm-ykus-xuq">https://meet.google.com/kkm-ykus-xuq</a>
Ivair	Filosofia	Quinta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/bpe-zagy-pdi">https://meet.google.com/bpe-zagy-pdi</a>
Lilian	Química	Sexta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/pvj-yroj-bxc">https://meet.google.com/pvj-yroj-bxc</a>
Angela	Português	Sexta - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/ove-mrne-cuc">https://meet.google.com/ove-mrne-cuc</a>
Claudivan	Arte	Sexta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	<a href="https://meet.google.com/jxa-kgmc-gpn">https://meet.google.com/jxa-kgmc-gpn</a>



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b> <b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Língua Portuguesa</b>	Professor(a): Angela
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1º EM	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021

## INTRODUÇÃO À LITERATURA

O termo Literatura define-se como um conjunto de obras escritas, ou especificamente a composição de obras de arte em que a matéria prima são as palavras.

Esse é um conceito convencional, mas a Literatura pode ter muitas outras definições. Muitos estudiosos afirmam que a Literatura existe em tudo que é criado para aguçar as emoções e sentimentos. Ela pode estar na poesia, na música, no teatro, obras de arte, dança etc.

Em Literatura, o artista expressa seus sentimentos e emoções, ele transmite todo um contexto social e histórico. Em suas obras ele retrata o que está vivendo no momento. Por exemplo: Se compararmos músicas dos anos 80, vamos perceber que a maioria são críticas sociais. Nos dias atuais, as músicas estão mais voltadas para a sensualidade e sexualidade.

Cada artista de cada época sabe o que escrever e para quem escrever.

## GÊNEROS LITERÁRIOS

Na Literatura, uma obra escrita se divide prosa (textos comuns) e verso ( poesia ). O verso pode ser encontrado nos seguintes gêneros .

- 1) Lírico- há um predomínio dos sentimentos e da emoção. Os poemas possuem características diferentes, e de acordo com suas características pertencem a um grupo específico, são eles:
  - a) Ode ou hino
  - b) Elegia
  - c) Idílio ou écloga
  - d) Madrigal
  - e) Epitalâmio
  - f) Sátira
  - g) Soneto
- Os detalhes de suas características estão nas págs. 6,7,8 e 9 da apostila, parte da Literatura.

2) Dramático-textos criados para serem representados ( peças de teatro ). Pertencem a este gênero:

- a) Tragédia
- b) comédia
- c) tragicomédia
- d) Mistérios ou milagres
- e) Farsa
- f) Auto

3) Narrativo - texto em prosa, geralmente possui narrador, personagem, tempo, espaço e ações. Pertencem a esse gênero;

- a) Romance
- b) Novela
- c) Conto
- d) Fábula
- e) Parábola

4) Épico - são obras ( prosa ou verso ) que narra feitos históricos. Pertencem a esse gênero:

- a) Proposição ou exórdio
- b) Invocação
- c) Dedicatória
- d) Narração
- e) Epílogo



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b> <b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Matemática</b>	Professor(a): Adriana
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1ºEM	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021

## CONJUNTOS

### DIAGRAMA DE VENN

Os conjuntos também podem ser representados na forma de um diagrama, conhecido como diagrama de Venn, que é uma representação mais eficiente para a realização das operações.

#### Exemplo:

Dado o conjunto  $A = \{1,2,3,4,5\}$ , podemos representá-lo no diagrama de Venn a seguir:

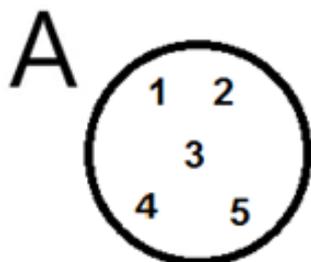
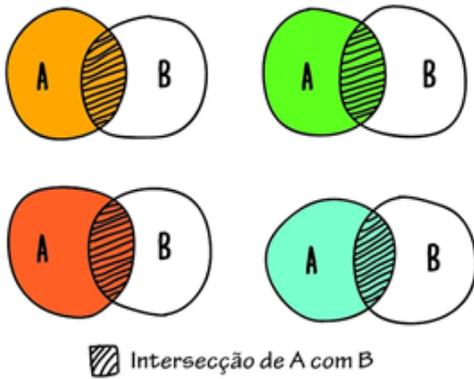


Diagrama do conjunto A

#### Operações com conjuntos

As operações com conjuntos são: união, intersecção e diferença.

#### Intersecção de conjuntos

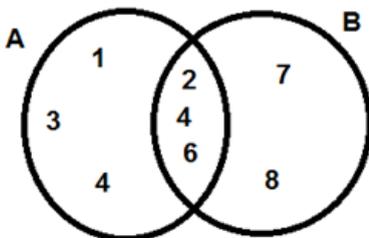


A intersecção é uma das operações entre conjuntos.

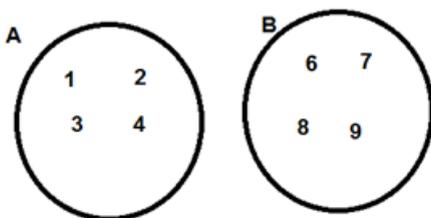
Ocorre uma intersecção quando os elementos pertencem simultaneamente a um ou mais conjuntos. Ao escrever  $A \cap B$ , estamos procurando os elementos que pertencem tanto ao conjunto A quanto ao conjunto B.

**Exemplo:**

Considere  $A = \{1,2,3,4,5,6\}$  e  $B = \{2,4,6,7,8\}$ , os elementos que pertencem tanto ao conjunto A quanto ao conjunto B são:  $A \cap B = \{2,4,6\}$ . A representação dessa operação é feita da seguinte forma:



Quando os conjuntos não possuem nenhum elemento em comum, são conhecidos como **conjuntos disjuntos**.



## Representação de conjuntos disjuntos

$$A \cap B = \emptyset$$

### Diferença entre conjuntos

#### Diferença entre os conjuntos ( $A - B$ )

Calcular a **diferença entre dois conjuntos** é procurar os elementos que pertencem a somente um dos dois conjuntos. Por exemplo,  $A - B$  tem como resposta um conjunto composto por elementos que pertencem ao conjunto A e não pertencem ao conjunto B.

Exemplo: A: {1,2,3,4,5,6} e B: {2,4,6,7,8}. Note que  $A \cap B = \{2,4,6\}$ , então temos que:

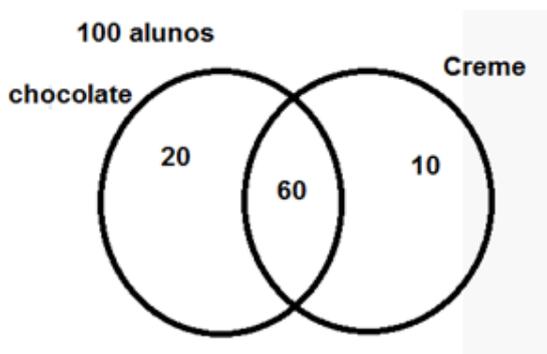
a)  $A - B = \{ 1,3,5 \}$

b)  $B - A = \{ 7,8 \}$

#### Exemplo de exercício

(PUC-Rio-2009) Em um colégio, de 100 alunos, 80 gostam de sorvete de chocolate, 70 gostam de sorvete de creme e 60 gostam dos dois sabores. Quantos alunos não gostam de nenhum dos dois sabores?

Solução:



Observe que  $60 + 20 = 80$ , portanto, 20 alunos gostam exclusivamente de sorvete de chocolate. Note também que  $60 + 10 = 70$ . Como o número de alunos que gostam de sorvete de creme é igual a 70, então 10 deles gostam exclusivamente do sorvete de creme. Logo, teremos:

Alunos que gostam exclusivamente de sorvete de creme: 10

Alunos que gostam exclusivamente de sorvete de chocolate: 20

Alunos que gostam de ambos os sabores: 60

Total: 90

Assim, sobram 10 alunos que não gostam de sorvete de chocolate, nem de creme.

**Resposta: 10 alunos**

Resolução do exercício: <https://www.youtube.com/watch?v=niwdiNUjG-4>

DIAGRAMA DE VENN <https://www.youtube.com/watch?v=4OzeSbLNUgg>

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Ed. Física</b>	Professor(a): Eni Cruz	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	

### **Mídia e o culto à beleza do corpo**

Há nas sociedades contemporâneas uma intensificação do culto ao corpo, onde os indivíduos experimentam uma crescente preocupação com a imagem e a estética.

Entendida como consumo cultural, a prática do culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, que perpassa todas as classes sociais e faixas etárias, apoiada num discurso que ora lança mão da questão estética, ora da preocupação com a saúde.

Segundo Pierre Bourdieu, sociólogo francês, a linguagem corporal é marcada pela distinção social, que coloca o consumo alimentar, cultural e forma de apresentação – como o vestuário, higiene, cuidados com a beleza etc. – como os mais importantes modos de se distinguir dos demais indivíduos.

Nas sociedades modernas há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e o consumo excessivo de cosméticos, impulsionados basicamente pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, onde o corpo ganha mais espaço, principalmente nos meios midiáticos. Não por acaso foi nesse período que surgiram as duas maiores revistas brasileiras voltadas para o tema: “Boa Forma” (1984) e “Corpo a Corpo” (1987).

Contudo, foi o cinema de Hollywood que ajudou a criar novos padrões de aparência e beleza, difundindo novos valores da cultura de consumo e projetando imagens de estilos de vida glamorosos para o mundo inteiro.

Da mesma forma, podemos pensar em relação à televisão, que veicula imagens de corpos perfeitos através dos mais variados formatos de programas, peças publicitárias, novelas, filmes etc. Isso nos leva a pensar que a imagem da “eterna” juventude, associada ao corpo perfeito e ideal, atravessa todas as faixas etárias e classes sociais, compondo de maneiras diferentes diversos estilos de vida. Nesse sentido, as fábricas de imagens como o cinema, televisão, publicidade, revistas etc., têm contribuído para isso.

Os programas de televisão, revistas e jornais têm dedicado espaços em suas programações cada vez maiores para apresentar novidades em setores de cosméticos, de alimentação e

vestuário. Propagandas veiculadas nessas mídias estão o tempo todo tentando vender o que não está disponível nas prateleiras: sucesso e felicidade.

O consumismo desenfreado gerado pela mídia em geral foca principalmente adolescentes como alvos principais para as vendas, desenvolvendo modelos de roupas estereotipados, a indústria de cosméticos lançando a cada dia novos cremes e géis redutores para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo e a indústria farmacêutica faturando alto com medicamentos que inibem o apetite.

Preocupados com a busca desenfreada da “beleza perfeita” e pela vaidade excessiva, sob influência dos mais variados meios de comunicação, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica apresenta uma estimativa de que cerca de 130 mil crianças e adolescentes submeteram-se no ano de 2009 a operações plásticas.

Evidentemente que a existência de cuidados com o corpo não é exclusividade das sociedades contemporâneas e que devemos ter uma especial atenção para uma boa saúde. No entanto, os cuidados com o corpo não devem ser de forma tão intensa e ditatorial como se tem apresentado nas últimas décadas. Devemos sempre respeitar os limites do nosso corpo e a nós mesmos.

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Arte</b>	Professor(a): CLAUDIVAN	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série 1ºE.M	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	

### A ARTE COMO EXPRESSÃO

Como é de conhecimento geral a arte é expressa através das várias formas de manifestações artísticas, nesse ponto estudaremos uma dessas manifestações artísticas que faz parte da cultura brasileira, (a CAPOEIRA), ela tem muitas curiosidades e histórias de sua origem na África e sempre é comentada e estudada através do tempo. Aprecie o vídeo abaixo para melhor conhecimento ou leia o texto ( ambos são sobre o mesmo tema).

<https://youtu.be/NzulQ6knoD0>

### CAPOEIRA NA ARTE COMO FORMA DE EXPRESSÃO

Considera-se que a capoeira tenha surgido em fins do século XVI no Quilombo dos Palmares, situado na então Capitania de Pernambuco.<sup>[11]</sup>

A partir do século XVI, Portugal começou a enviar escravos para o Brasil, provenientes primariamente da África Ocidental. Os povos mais frequentemente vendidos no Brasil faziam parte dos povos iorubá, jeje e hauçá e do grupo banto (incluindo os congos, os quimbundos e os Ksanjes), provenientes dos territórios localizados atualmente em Angola e Congo.<sup>[carece de fontes]</sup>

No século XVII, era costume dos povos pastores do sul da atual Angola, na África, comemorar a iniciação dos jovens à vida adulta com uma cerimônia chamada *n'golo* (que significa "zebra" em quimbundo).<sup>[carece de fontes]</sup> Durante a cerimônia, os homens competiam numa luta animada pelo toque de atabaques em que ganhava quem conseguisse encostar o pé na cabeça do adversário.<sup>[carece de fontes]</sup> O vencedor tinha o direito de escolher, sem ter de pagar o dote, uma noiva entre as jovens que estavam sendo iniciadas à vida adulta.<sup>[carece de fontes]</sup> Com a chegada dos portugueses e a escravização dos povos africanos, esta luta foi introduzida no Brasil.<sup>[16]</sup>



"Jogar Capoeira" ou *Danse de la Guerre*, de Johann Moritz Rugendas, de 1835

A capoeira ainda é motivo de controvérsia entre os estudiosos de sua história, sobretudo no que se refere ao período compreendido entre o seu surgimento e o início do século XIX, quando aparecem os primeiros registros confiáveis com descrições sobre sua prática.<sup>[17]</sup>



O líder quilombola Zumbi dos Palmares. A arte da capoeira foi utilizada pelo Quilombo dos Palmares contra as tropas da Capitania de Pernambuco

## Nos quilombos

Não tardou para que grupos de escravos fugitivos começassem a estabelecer assentamentos em áreas remotas da colônia, conhecidos como quilombos. Inicialmente assentamentos simples, alguns quilombos evoluíam atraindo mais escravos fugitivos, indígenas ou até mesmo europeus que fugiam da lei ou da repressão religiosa católica, até tornarem-se verdadeiros estados multiétnicos independentes.<sup>[18]</sup> A vida nos quilombos oferecia liberdade e a oportunidade do resgate das culturas perdidas à causa da opressão colonial.<sup>[18]</sup> Neste tipo de comunidade formada por diversas etnias, constantemente ameaçada pelas invasões portuguesas, a capoeira passou de uma ferramenta para a sobrevivência individual a uma arte marcial com escopo militar.

O maior dos quilombos, o Quilombo dos Palmares, resistiu por mais de cem anos aos ataques das tropas coloniais.<sup>[19]</sup> Mesmo possuindo material bélico muito aquém dos utilizados pelas tropas coloniais e, geralmente, combatendo em menor número, resistiram a pelo menos 24 ataques de grupos com até 3 000 integrantes comandados

por capitães do mato. Foram necessários dezoito grandes ataques de tropas militares do governo colonial para derrotar os quilombolas. Soldados portugueses relataram ser necessário mais de um dragão (militar) para capturar um quilombola, porque se defendiam com estranha técnica de ginga e luta. O governador-geral da Capitania de Pernambuco declarou ser mais difícil derrotar os quilombolas do que os invasores holandeses.<sup>[18]</sup>

## A urbanização

Com a transferência do então príncipe regente dom João VI e de toda a corte portuguesa para o Brasil em 1808, devido à invasão de Portugal por tropas napoleônicas, a colônia deixou de ser uma mera fonte de produtos primários e começou finalmente a se desenvolver como nação.<sup>[17]</sup> Com a subsequente abertura dos portos a todas as nações amigas,<sup>[20]</sup> o monopólio português do comércio colonial efetivamente terminou. As cidades cresceram em importância e os brasileiros finalmente receberam permissões para fabricar no Brasil produtos antes importados, como o vidro.<sup>[17]</sup>

Já existiam registros da prática da capoeira nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Recife desde o século XVIII, mas o grande aumento do número de escravos urbanos e da própria vida social nas cidades brasileiras deu à capoeira maior facilidade de difusão e maior notoriedade. No Rio de Janeiro, as aventuras dos capoeiristas eram de tal jeito <sup>[21]</sup> que o governo, através de portarias como a de 31 de outubro de 1821, estabeleceu castigos corporais severos e outras medidas de repressão à prática de capoeira.<sup>[17]</sup>

## Libertação dos escravos e proibição



Lei Áurea, 1888. Arquivo Nacional.

No fim do século XIX, a escravidão no Brasil era basicamente impraticável por diversos motivos, entre eles o sempre crescente número das fugas dos escravos e os incessantes ataques das milícias quilombolas às propriedades escravocratas. O império Brasileiro tentou amenizar os diversos problemas com medidas como a lei dos Sexagenários e a lei do Ventre Livre, mas o Brasil inevitavelmente reconheceria o fim da escravidão em 13 de maio de 1888 com a lei Áurea, sancionada pelo parlamento e assinada pela princesa Isabel.

Livres, os negros viram-se abandonados à própria sorte. Em sua grande maioria, não tinham onde viver, onde trabalhar e eram desprezados pela sociedade, que os via como vagabundos.<sup>[22][23]</sup> O aumento da oferta de mão de obra europeia e asiática do período diminuía ainda mais as oportunidades<sup>[24]</sup> e logo grande parte dos negros foi marginalizada e, naturalmente, com eles a capoeira.<sup>[23][25]</sup>

Foi inevitável que diversos capoeiristas começassem a utilizar suas habilidades de formas pouco convencionais. Muitos começaram a utilizar a capoeira como guardas de corpo, mercenários, assassinos de aluguel, capangas. Grupos de capoeiristas conhecidos como maltas aterrorizavam o Rio de Janeiro. Em pouco tempo, mais especificamente em 1890, a República Brasileira decretou a proibição da capoeira em todo o território nacional<sup>[26]</sup>, vista a situação caótica da capital brasileira e a notável vantagem que um capoeirista levava no confronto corporal contra um policial.<sup>[25]</sup>

Devido à proibição, qualquer cidadão pego praticando capoeira era preso, torturado e muitas vezes mutilado pela polícia. A capoeira, após um breve período de liberdade, via-se mais uma vez malvista e perseguida. Expressões culturais como a roda de capoeira eram praticadas em locais afastados ou escondidos e, geralmente, os capoeiristas deixavam alguém de sentinela para avisar de uma eventual chegada da polícia.

### **A luta regional baiana**

Em 1932, um período em que a perseguição à capoeira já não era tão acentuada, mestre Bimba, exímio lutador no ringue e em lutas de rua ilegais, fundou em Salvador a primeira academia de capoeira da história. Bimba, ao analisar o modo como diversos capoeiristas utilizavam suas habilidades para impressionar turistas, acreditava que a capoeira estaria perdendo sua eficiência como arte marcial. Dessa forma, Bimba, com auxílio de seu aluno José Ciszando Lima, enxugou a capoeira, tornando-a mais eficiente para o combate e inseriu alguns movimentos de outras artes marciais, como o batuque. Mestre Bimba também desenvolveu um dos primeiros métodos de treinamento sistemático para a capoeira. Como a palavra capoeira ainda era proibida pelo código Penal, Bimba chamou seu novo estilo de **Luta Regional Baiana**.<sup>[27]</sup>

Em 1937, Bimba fundou o centro de Cultura Física e Luta Regional, com alvará da secretaria da Educação, Saúde e Assistência de Salvador. Seu trabalho obteve aceitação social, passando a ensinar para as elites econômicas, políticas, militares e universitárias.<sup>[27]</sup> Finalmente, em 1940, a capoeira saiu do código Penal brasileiro e deixou definitivamente a ilegalidade. Começou, então, um longo processo de desmarginalização da capoeira.

Em pouco tempo a notoriedade da capoeira de Bimba demonstrou ser um incômodo aos capoeiristas tradicionais, que perdiam espaço e continuavam a ser malvistas. Esta situação desigual começou a mudar com a inauguração do Centro Esportivo de Capoeira Angola, em 1941, por mestre Pastinha. Localizado no Pelourinho, em Salvador, o centro atraía diversos capoeiristas que preferiam manter a capoeira em sua forma mais original possível. Em breve, a notoriedade do centro cunhou em definitivo o termo "capoeira angola" como nome do estilo tradicional de capoeira. O termo não era novo, sendo, já na época do império, a prática da capoeira apelidada, em alguns locais,

de "brincar de angola" e diversos outros mestres que não seguiam a linha de Pastinha acabaram adotando-o.<sup>[28]</sup>

## Atualmente



Imagens do Campeonato de Capoeira do Rio de Janeiro (1975).

Hoje em dia, a capoeira se tornou não apenas uma arte ou um aspecto cultural, mas uma verdadeira exportadora da cultura brasileira para o exterior. Presente em dezenas de países em todos os continentes, todo ano a capoeira atrai ao Brasil milhares de alunos estrangeiros e, frequentemente, capoeiristas estrangeiros se esforçam em aprender a língua portuguesa em um esforço para melhor se envolver com a arte. Mestres e contra-mestres respeitados são constantemente convidados a dar aulas especiais no exterior ou até mesmo a estabelecer seu próprio grupo. Apresentações de capoeira, geralmente administradas em forma de espetáculo, acrobáticas e com pouca marcialidade, são realizadas no mundo inteiro.

O aspecto marcial ainda se faz muito presente e, como nos tempos antigos, ainda é sutil e disfarçado. A malandragem é sempre presente, capoeiristas experientes raramente tiram os olhos de seus oponentes em um jogo de capoeira, já que uma queda pode chegar disfarçada até mesmo em um gesto amigável. Símbolo da cultura afro-brasileira, símbolo da miscigenação de etnias, símbolo de resistência à opressão, a capoeira mudou definitivamente sua imagem e se tornou fonte de orgulho para o povo brasileiro. Atualmente, é considerada patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.<sup>[29]</sup>

## Roda de capoeira

A roda de capoeira é um círculo de capoeiristas com uma bateria musical em que a capoeira é jogada, tocada e cantada. A roda serve tanto para o jogo, divertimento e espetáculo, quanto para que capoeiristas possam aplicar o que aprenderam durante o treinamento. Os capoeiristas se perfilam na roda de capoeira cantando e batendo palmas no ritmo do berimbau enquanto dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do tocador de berimbau ou quando algum outro capoeirista da roda "compra o jogo", ou seja, entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles.

Em geral, o objetivo do jogo da capoeira não é o nocaute ou destruir o oponente. O maior objetivo do capoeirista ao entrar em uma roda é a queda, ou seja, derrubar o oponente sem ser golpeado, preferencialmente com uma rasteira. Na maioria das vezes, entre o jogo de um capoeirista mais experiente e um novato, o capoeirista experiente prefere mostrar sua superioridade "marcando" o golpe no oponente, ou seja, freando o

golpe um instante antes de completá-lo. Entre dois capoeiristas experientes, o jogo poderá ser muito mais agressivo e as consequências mais graves.

A ginga é o movimento básico da capoeira, mas além da ginga, também são muito comuns os chutes em rotação, rasteiras, floreios (como o aú ou a bananeira), golpes com as mãos, cabeçadas, esquivas, acrobacias (como o salto mortal), giros apoiados nas mãos ou na cabeça e movimentos de grande elasticidade.



●  
Roda de capoeira



●  
Roda de capoeira



●  
roda de capoeira



●  
roda de capoeira

### **O batizado**

O batizado é uma roda de capoeira solene e festiva, onde alunos novos recebem sua primeira corda e demais alunos podem passar para graduações superiores. Em algumas ocasiões, podem-se ver formados e professores recebendo graduações avançadas, momento considerado honroso para o capoeirista. O batizado parte ao comando do capoeirista mais graduado do grupo, seja ele mestre, contramestre ou professor. Os alunos jogam com um capoeirista formado e devem tentar se defender. Normalmente, o jogo termina com a queda do aluno, momento em que é considerado batizado, mas o capoeirista formado pode julgar a queda desnecessária. No caso de alunos mais avançados, o jogo poderá ser com mais de um formado, ou até mesmo com todos os formados presentes, para as graduações avançadas.

### **O apelido**

Tradicionalmente, o batizado seria o momento em que o capoeirista recebe ou oficializa seu apelido, ou nome de capoeira. A maioria dos capoeiristas passa a ser conhecida na comunidade mais pelos seus respectivos apelidos do que por seus próprios nomes. Apelidos podem surgir de inúmeros motivos, como uma característica física, uma particular habilidade ou dificuldade, uma ironia, a cidade de origem, entre outros.

O costume do apelido surgiu na época em que a capoeira era ilegal. Capoeiristas evitavam dizer seus nomes para evitar problemas com a polícia e se apresentavam a outros capoeiristas ou nas rodas pelos seus apelidos. Dessa forma, um capoeirista não poderia revelar os nomes dos seus companheiros à polícia, mesmo que fosse preso e torturado. Hoje em dia, o apelido continua uma forte tradição na capoeira, apesar de não ser mais necessário.

### **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**

Em 24 de novembro de 2014, durante a 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda, que é realizada na sede da Unesco, em Paris, teve a inscrição para recebimento do título aprovada. Em 26 de novembro, a Unesco declara que a Roda de Capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.<sup>[30][31]</sup>

### **Música**



O berimbau foi introduzido à roda de capoeira no século XX. Antes, a prática era acompanhada apenas por palmas e toques de tambores.

A música é um componente fundamental da capoeira. Foi introduzida como forma de ludibriar os escravizadores, fazendo-os acreditar que os escravos estavam dançando e cantando, quando na verdade estavam desenvolvendo e treinando uma arte marcial para se defenderem. Componente fundamental de uma roda de capoeira, ela determina o ritmo e o estilo do jogo que é jogado. A música é criada pela bateria e pelo canto (solista ou em coro), geralmente acompanhados de um bater de palmas.

A bateria é, tradicionalmente, composta por três berimbaus, dois pandeiros e um atabaque, mas o formato pode variar excluindo-se ou incluindo-se algum instrumento, como o agogô e o ganzuá. Um dos berimbaus define o ritmo e o jogo de capoeira a ser desenvolvido na roda. Desta maneira, é a música que comanda a roda de capoeira, não só no ritmo mas também no conteúdo.

### **Canções**

As canções de capoeira são divididas em partes solistas e respostas do coro, formado por todos os demais capoeiristas presentes na roda. Dependendo do seu conteúdo, podem ser classificadas como ladainhas, chulas, corridos ou quadras. A ladainha ou lamento é utilizada unicamente no início da roda de capoeira. É parte do longo grito "iê", seguido de uma narrativa solista cantada em tom solene. Geralmente, é cantada pelo capoeirista mais respeitado ou graduado da roda. Neste momento, não existe jogo, não se bate palmas e alguns instrumentos não são tocados. A narrativa é seguida pelas homenagens tradicionais feitas pelo solista (a Deus, ao seu mestre, a quem o ensinou e mais qualquer personagem importante ou fator relevante à capoeira, como a malandragem), respondidas intercaladamente pela louvação do coro e pelo início das palmas e dos instrumentos complementares. O jogo de capoeira somente pode iniciar após o fim da ladainha.

A chula é um canto em que a parte solista é muito mais longa do que a a resposta do coro. Enquanto o solista canta dez, doze, ou até mais versos, o coro responde com apenas dois ou quatro versos. A chula pode ser cantada em qualquer momento da roda. O corrido, forma musical mais comum da roda de capoeira, é um canto onde a parte solista e a resposta do coro são equivalentes, em alguns casos o número de versos do coro superando os versos solistas. Pode ser cantado em qualquer momento da roda e seus versos podem ser modificados e improvisados durante o jogo para refletir o que está acontecendo durante a roda, ou para passar algum aviso a um dos demais capoeiristas.

A quadra é composta de um mesmo verso repetido quatro vezes, seja três versos solistas e uma resposta do coro, seja a parte solista e a resposta intercaladas. Pode ser cantada em qualquer momento da roda. As canções de capoeira têm assuntos dos mais variados. Algumas canções são sobre histórias de capoeiristas famosos, outras podem falar do cotidiano da comunidade. Algumas canções comentam o que está acontecendo durante a roda de capoeira, outras divagam sobre a vida ou um amor perdido. Outras ainda são alegres e falam de coisas tolas, cantadas apenas por diversão. Basicamente não existem regras e alunos são encorajados a criar suas próprias canções.

Os capoeiristas mudam as canções frequentemente de acordo com o que ocorre na roda ou fora dela. Um bom exemplo é quando um capoeirista novato demonstra notável habilidade durante o jogo e o solista canta o verso "e o menino é bom", seguido pelo coro com o verso "bate palma pra ele". A letra da música é constantemente usada para passar mensagens para um dos capoeiristas, na maioria das vezes de maneira velada e sutil.

### **Toques de capoeira**

O toque de capoeira é o ritmo tocado pelos berimbaus, seguidos pelos demais instrumentos. Podem ser executados desde bem lentamente (como no toque de Angola), induzindo a um jogo mais lento e estratégico, até bastante acelerados (como em São Bento Grande), induzindo a um jogo rápido, ágil e acrobático. Podem também ter outros significados que vão além do jogo ou comandar uma roda restrita, como o toque de lúna.



Berimbaus. Da esquerda para direita: viola, médio e gunga ou berra-boi

Em uma roda de capoeira, a forma mais usual é iniciar com o toque de Angola e subir o ritmo gradualmente, encerrando com o toque São Bento Grande em alta velocidade. Contudo não existem regras, uma roda pode manter sempre o mesmo toque ou mesmo inverter, começando de modo acelerado e terminando de modo lento.

Alguns dos toques mais comumente utilizados:

- Toque de Angola
- São Bento Pequeno
- São Bento Grande de Angola
- São Bento Grande da Regional
- Iúna
- Cavalaria
- Samango
- Benguela
- Amazonas
- Idalina

### A dança e a capoeira

---

Devido a sua origem e história, existiu sempre a necessidade de se esconder ou disfarçar o aprendizado e a prática da capoeira. Na época da escravidão, era um risco enorme aos senhores de engenho possuir escravos hábeis em uma arte-marcial. Para evitar represálias por parte de seus senhores, os escravos praticavam enquanto seus companheiros cantavam e batiam palmas. Os golpes e esquivas eram praticados durante uma falsa dança que seria o embrião da atual ginga.

Da falsa dança da época dos engenhos de açúcar até os tempos mais atuais, a ginga evoluiu até se tornar uma estratégia de combate, cujo objetivo principal é não oferecer ao oponente um alvo fixo. Mesmo hoje em dia a maioria dos leigos à primeira vista acredita tratar-se a capoeira de uma coreografia, ou de uma dança acrobática. Outras manifestações culturais como o batuque, o maculelê, a puxada de rede e o samba de

roda são danças fortemente ligadas à capoeira, por também terem nascido da mesma cultura.

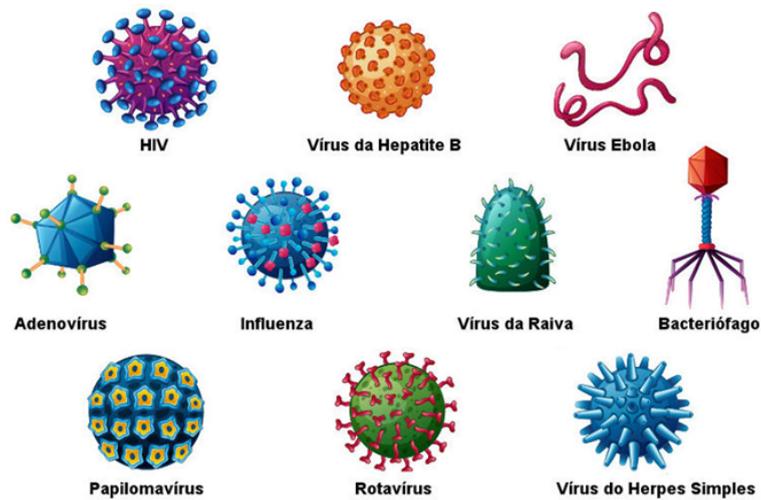
## Estilos

---

Falar sobre estilos na capoeira é um argumento difícil, visto que nunca existiu uma unidade na capoeira original, ou um método de ensino antes da década de 1920. De qualquer forma, a divisão entre dois estilos e um sub-estilo é amplamente aceita.



- Acelular
- Material genético
- Cápsula lipoproteica
- Intracelular obrigatório

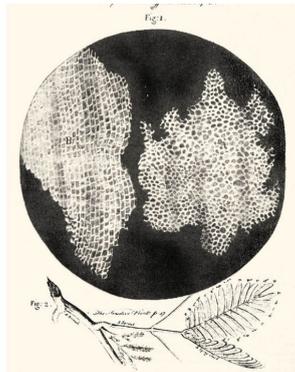


### Teoria Celular

- Todo ser vivo é formado por células.
- Todas as células são semelhantes em composição química, e suas reações ocorrem em seu interior.
- Todas as células se originam de células preexistentes.



Robert Hook



Cortiça



Microscópio

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b> <b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>	
Disciplina: <b>Física</b>	Professor(a): Gisele/Marcos
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º A; 1º B, 1º C, 1º D	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021

**Semana de estudos! Não tem atividade para entregar!**

**Tema: Mecânica- Cinemática**

**Assistir o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=oAdd5LvpNIs>**

**Ler o texto abaixo:**

A Mecânica é o ramo da Física responsável pelo estudo dos movimentos. Essa área pode explicar desde o movimento de pessoas e carros até o movimento dos planetas ao redor do Sol.

Quando as velocidades são relativamente pequenas em comparação à velocidade da luz, a mecânica é denominada de newtoniana. Já para elementos que se movimentam com velocidades próximas ou iguais à velocidade da luz, a mecânica é denominada de relativística.

O estudo da Mecânica divide-se em Cinemática e Dinâmica.

- **Cinemática**

A Cinemática é a parte da Mecânica que faz uma análise matemática dos movimentos, mostrando equações e gráficos que podem expressá-los e diferenciá-los. A Cinemática não se preocupa com as causas dos movimentos, mas somente em analisar o movimento em si, entendendo-o e propondo padrões matemáticos.

Dentro da Cinemática, destacam-se os estudos relacionados com os movimentos com velocidade constante (movimentos uniformes), os movimentos uniformemente variados, onde existe aceleração, e os movimentos circulares.

- **Dinâmica**

A Dinâmica é a parte da Mecânica que analisa as causas que dão origem aos movimentos. Como o movimento é originado por forças, podemos dizer que a Dinâmica é o estudo das

forças. Dentro desse estudo, destacam-se as leis de Newton e suas aplicações, o estudo da energia e o impulso e a quantidade de movimento.

Galileu Galilei, Isaac Newton e Albert Einstein merecem ser destacados por terem dado preciosas contribuições a partir de seus estudos e experiências.

**Por Joab Silas**

**Graduado em Física**



**As forças que atuam sobre o piloto de fórmula 1 e sua velocidade são estudadas pela Mecânica**

**Conceitos fundamentais da Cinemática Escalar**

→ Corpo: É uma porção limitada de matéria e é constituído por partículas, mas pode ser tratado macroscopicamente como um único corpo no âmbito da Cinemática Escalar.

→ Ponto material: É todo corpo cujas dimensões podem ser desprezadas em relação às distâncias envolvidas. Alguns exemplos: A Terra movendo-se em torno do Sol; um caminhão que viaja entre duas cidades distantes; uma balsa que se move ao longo de um rio etc.

→ Corpo extenso: É todo corpo cujas dimensões são comparáveis às escalas envolvidas. Nesse caso, elas não podem ser desprezadas. Alguns exemplos: A Terra em relação à Lua; o movimento de um caminhão saindo de uma garagem; uma pessoa entrando em uma balsa etc.

→ Referencial: É o sistema de referência adotado. A partir dele, são medidas as distâncias, larguras, profundidades etc. O referencial é a posição do espaço ocupada pelo observador. Por exemplo: mede-se o raio da Terra a partir de seu núcleo, portanto, para esse caso, o centro da Terra é o referencial adotado.

→ Posição: É o espaço ocupado por um corpo e é determinado pela distância medida em relação a algum referencial. Pode ser dado em metros, quilômetros, centímetros ou quaisquer outras unidades que sejam coerentes com as escalas envolvidas na observação.

→ Repouso: Sempre que um corpo mantiver sua posição constante em relação a algum referencial, diremos que esse corpo encontra-se parado em relação a ele. Por exemplo: Em um ônibus em movimento, estamos em repouso em relação aos assentos. É importante ressaltar que não existe repouso absoluto, pois nenhum corpo estará em repouso em relação a todos os referenciais possíveis.

→ Movimento: Quando a posição de um corpo muda em relação a um dado referencial, diremos que esse corpo encontra-se em movimento em relação a esse referencial. Por exemplo: Em um ônibus em movimento, como estamos na mesma velocidade que o ônibus, estamos em movimento em relação ao chão.

→ Trajetória: É a sucessão das posições ocupadas pelo corpo em relação a um dado referencial. Por exemplo: Pegadas deixadas na areia; rastro dos pneus de um carro etc.

→ Deslocamento: É a diferença entre a posição inicial e final de um corpo em relação a algum referencial. Em movimentos cíclicos ou em trajetórias fechadas, o deslocamento será sempre nulo. Por exemplo: Durante um ano, o deslocamento da Terra em relação ao Sol é nulo, pois sua trajetória é fechada. É definido por:

$$\Delta S = S_f - S_0$$

$S_f$  = Posição final;

$S_0$  = Posição inicial.

→ Espaço percorrido: É a soma dos módulos de todas as distâncias percorridas durante um movimento.

- **Aceleração escalar média** é uma grandeza física que mede a variação da velocidade ( $\Delta v$ ) de um móvel em um determinado intervalo de tempo ( $\Delta t$ ). A unidade de aceleração no Sistema Internacional de unidades é o  $m/s^2$ .
- Para calcularmos a aceleração escalar média de um móvel, utilizamos a seguinte equação:

$$a = \frac{\Delta v}{\Delta t}$$

- $a$  – aceleração média ( $m/s^2$ )
- $\Delta v$  – variação de velocidade ( $m/s$ )
- $\Delta t$  – intervalo de tempo ( $s$ )

- **Velocidade Média**- Na física, a velocidade é uma grandeza que identifica o deslocamento de um corpo num determinado tempo.
- Assim, a **velocidade média** ( $V_m$ ) mede num intervalo de tempo médio, a rapidez da deslocação de um corpo.

- **Fórmula**

- Para calcular a velocidade média de um corpo, numa trajetória em um determinado tempo gasto no percurso, utiliza-se a seguinte expressão:

$$V_m = \frac{\Delta S (S_{\text{final}} - S_{\text{inicial}})}{\Delta T (T_{\text{final}} - T_{\text{inicial}})}$$

- onde,
- **$\Delta S$** : intervalo de deslocamento (espaço) – posição final menos a posição inicial
- **$\Delta T$** : intervalo de tempo – tempo final menos o tempo inicial

- **Unidade de Medida**

- No Sistema Internacional de Unidades (SI) a velocidade é dada em metros por segundo (**m/s**).
- Contudo, outra maneira de medir a velocidade é em quilômetros por hora (**km/h**), como notamos nas velocidades marcadas pelos carros e nas placas de trânsito.

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Química</b>	Professor(a) LILIAN	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 1EM	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	

### Famílias da tabela periódica

Uma das formas que os elementos químicos são organizados é através de famílias, que correspondem as sequências verticais da tabela periódica.

As 18 colunas da tabela agrupam os elementos de acordo com as semelhanças nas propriedades químicas.

Organizar os elementos químicos em famílias foi uma maneira prática de estruturar as várias informações encontradas e apresentá-las de maneira simples.

Para facilitar a localização de um elemento químico, as famílias foram designadas em números de 1 a 18 como vemos a seguir:

1 1A	2 2A	3 3B	4 4B	5 5B	6 6B	7 7B	8 8B	9 8B	10 8B	11 1B	12 2B	13 3A	14 4A	15 5A	16 6A	17 7A	18 0
<b>METAIS ALCALINOS</b>	<b>METAIS ALCALINOS TERROSOS</b>	<b>METAIS DE TRANSIÇÃO</b>										<b>FAMÍLIA DO BORO</b>	<b>FAMÍLIA DO CARBONO</b>	<b>FAMÍLIA DO NITROGÊNIO</b>	<b>CALCOGÊNIOS</b>	<b>HALOGÊNIOS</b>	<b>GASES NOBRES</b>
<b>LANTANÍDEOS</b>																	
<b>ACTINÍDEOS</b>																	

Pela contribuição de muitos cientistas e de várias tentativas de arranjar os dados, a tabela periódica evoluiu, estabelecendo uma ordem para dispor os elementos.

### Nomenclatura das famílias

- As famílias da tabela foram divididas em A (representativos) e B (transição), sendo identificadas por letras e números.
- Os elementos representativos correspondem as famílias 0, 1A, 2A, 3A, 4A, 5A, 6A e 7A.
- Os elementos de transição correspondem as famílias 1B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B, 7B e 8B.
- Por determinação da União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC), as famílias passaram a ser identificadas em grupos de 1 a 18.

### Tabela Periódica e distribuição eletrônica

As semelhanças entre os elementos de uma mesma família ocorrem porque o número de elétrons de valência do átomo no estado fundamental é o mesmo para os membros de determinado grupo.

Por exemplo:

<b>Grupo 1</b>	<b>Distribuição eletrônica</b>
<b>3Li</b>	<b>2-1</b>
<b>11Na</b>	<b>2-8-1</b>
<b>19K</b>	<b>2-8-8-1</b>
<b>37Rb</b>	<b>2-8-18-8-1</b>
<b>55Cs</b>	<b>2-8-18-18-8-1</b>
<b>87Fr</b>	<b>2-8-18-32-18-8-1</b>

s átomos do grupo 1 tem seus elétrons distribuídos por mais de um nível de energia, mas todos tem um elétron de valência.

Com isso, observamos que fazendo a **distribuição eletrônica** do átomo no estado fundamental, descobrimos a sua posição na tabela periódica.

### Elementos representativos

Os elementos representativos apresentam um comportamento químico relativamente menos complexo que os elementos de transição e formam a maior parte das substâncias que nos rodeiam.

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>História</b>	Professor(a): Ivonete Piedade de Paulo Diniz	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série A,B,C,D	1º	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021

## Semana de estudos! Não tem atividade para entregar!

### Observação dos fenômenos naturais e contagem do tempo

O tempo é uma questão fundamental para a nossa existência. Inicialmente, os primeiros homens a habitar a terra determinaram a contagem desse item por meio da constante observação dos fenômenos naturais. Dessa forma, as primeiras referências de contagem do tempo estipulavam que o dia e a noite, as fases da lua, a posição de outros astros, a variação das marés ou o crescimento das colheitas pudessem metrificar “o quanto de tempo” se passou. Na verdade, os critérios para essa operação são diversos.

### Consciência da finitude

Não sendo apenas baseada em uma percepção da realidade material, a forma com a qual o homem conta o tempo também pode ser visivelmente influenciada pela maneira com que a vida é compreendida. Em algumas civilizações, *a ideia de que houve um início em que o mundo e o tempo se conceberam juntamente vem seguida pela terrível expectativa de que, algum dia, esses dois itens alcancem seu fim.* Já outros povos entendem que o início e o fim dos tempos se repetem por meio de uma compreensão cíclica da existência.

- **Definição de tempo histórico**

Apesar de ser um referencial de suma importância para que o homem se situe, a contagem do tempo não é o principal foco de interesse da História. Em outras palavras, isso quer dizer que os historiadores não têm interesse pelo tempo cronológico, contado nos calendários, pois sua passagem não determina as mudanças e acontecimentos (os tais fatos históricos) que tanto chamam a atenção desse tipo de estudioso.

Dessa maneira, se esse não é o tipo de tempo trabalhado pela História, que tempo tal ciência utiliza?

O tempo empregado pelos historiadores é o chamado “tempo histórico”, que possui uma importante diferença do tempo cronológico. *Enquanto os calendários trabalham com constantes e medidas exatas e proporcionais de tempo, a organização feita pela ciência histórica leva em consideração os eventos de curta e longa duração.* Dessa forma, o historiador se utiliza das formas de se organizar a sociedade para dizer que um determinado tempo se diferencia do outro.

Seguindo essa lógica de pensamento, o tempo histórico pode considerar que a Idade Média dure praticamente um milênio, enquanto a Idade Moderna se estenda por apenas quatro séculos. O referencial empregado pelo historiador trabalha com as modificações que as sociedades promovem na sua organização, no desenvolvimento das relações políticas, no comportamento das práticas econômicas e em outras ações e gestos que marcam a história de um povo.

Além disso, o historiador pode ainda admitir que a passagem de certo período histórico para outro ainda seja marcado por permanências que apontam certos hábitos do passado, no presente de uma sociedade. Com isso, podemos ver que a História não admite uma compreensão rígida do tempo, em que a Idade Moderna, por exemplo, seja radicalmente diferente da Idade Média. *Nessa ciência, as mudanças nunca conseguem varrer definitivamente as marcas oferecidas pelo passado.*

- **Importância das duas formas de tempo**

Mesmo parecendo que tempo histórico e tempo cronológico sejam cercados por várias diferenças, o historiador utiliza a cronologia do tempo para organizar as narrativas que constrói.

*Ao mesmo tempo, se o tempo cronológico pode ser organizado por referenciais variados, o tempo histórico também pode variar de acordo com a sociedade e os critérios que sejam relevantes para o estudioso do passado.* Sendo assim, ambos têm grande importância para que o homem organize sua existência.

<https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-tempo-cronologico-tempo-historico.htm>



PREFEITURA DE  
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br  
PrefeituraSantanadeParnaiba



<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: FILOSOFIA	Professor(a) IVAIR	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	



O deus grego Apolo representa a idealização do homem, “a medida de todas as coisas” para

Protágoras

Na Grécia Antiga, haviam professores itinerantes que percorriam as cidades ensinando, mediante pagamento, a arte da retórica às pessoas interessadas. A principal finalidade de seus ensinamentos era introduzir o cidadão na vida política. Tudo o que temos desses professores são fragmentos e citações e, por isso, não podemos saber profundamente sobre o que eles pensavam. Aquilo que temos de mais importante a respeito deles foi aquilo que disseram seus principais adversários teóricos, Platão e Aristóteles.

Eles eram chamados de sofistas, termo que originalmente significaria “sábios”, mas que adquiriu o sentido de desonestidade intelectual, principalmente por conta das definições de Aristóteles e Platão. Aristóteles, por exemplo, definiu a sofística como “a sabedoria (sapientia) aparente mas não real”. Para ele, os sofistas ensinavam a argumentação a respeito de qualquer tema, mesmo que os argumentos não fossem válidos, ou seja, não estavam interessados **pela procura da verdade** e sim pelo refinamento da arte de vencer discussões, pois para eles a verdade é relativa de acordo com o lugar e o tempo em que o homem está inserido.

O contexto histórico e sociopolítico é importante para que se compreenda o papel e o pensamento dos sofistas para a sociedade grega. Embora **Anaxágoras** tenha sido o filósofo oficial de Atenas na época do regime de Péricles, não havia um sistema público de ensino superior, então jovens que podiam pagar por instrução recorriam aos sofistas a fim de se prepararem para as dificuldades que enfrentariam na vida adulta. Uma delas, imposta pelo exercício da democracia, era a dificuldade de resolver divergências pelo diálogo tendo em vista um interesse comum. O termo “sofista” não corresponde, portanto, a uma escola filosófica e sim a uma prática. Mesmo assim, podemos elencar algumas caracterizações comuns aos sofistas:

a) **Oposição entre natureza (phýsis) e cultura (nómos):** Pelo que sabemos, podemos dizer que a maior parte dos sofistas tinha seu interesse filosófico concentrado nos problemas do **homem** e da **natureza**. Isso significa que aquilo que é dado por natureza não pode ser mudado, como a necessidade que os homens têm de se alimentar. O que é dado por cultura pode ser mudado, como, por exemplo, aquilo que os homens escolhem como alimento. Ou seja, todos nós precisamos da alimentação para continuarmos vivos, mas na China, a carne dos cães pode fazer parte do cardápio e, na Índia, o homem não pode se alimentar da carne bovina, pois a vaca é considerada um animal sagrado.

b) **Relativismo.** Para os sofistas, tudo o que se refere à vida prática, como a religião e a política, era considerado fatores culturais, logo **podiam ser modificados**. Dessa forma, colocavam as normas e hábitos em dúvida quanto à sua pertinência e legitimidade. Como eles eram relativistas, suas questões podiam ser levadas para o seguinte sentido: as leis estabelecidas são pertinentes para essa cidade ou precisam ser mudadas?

c) **A existência dos deuses.** Para os sofistas, é mais provável que os deuses não existam, mas eles não rejeitam completamente a existência, como Platão, por exemplo. Portanto, eles são mais próximos do agnosticismo do que do ateísmo. A diferença entre os sofistas e aqueles que acreditavam nos deuses – e a educação grega esteve, no início, ligada à existência e interferência dos deuses nos destinos da humanidade – é que eles preferiam não se pronunciar a respeito. Mas, se os deuses existissem, eles não teriam formas e pensamentos humanos.

d) **A natureza da alma.** A definição de alma para os sofistas é de uma natureza passiva e podia ser modelada pelo conhecimento que vem do exterior. Isso é muito importante para a prática que eles exerciam, pois, se as pessoas possuem almas passivas, elas podem ser convencidas de qualquer discurso proferido de forma encantadora. Por isso, era preciso lapidar a técnica a fim de levar as pessoas a pensarem de um modo que favoreça o orador, ou seja, aquele que está falando para o público. A resistência que alguma pessoa oferece a

algo que é dito não seria proveniente da capacidade de refletir ou questionar e sim era decorrência da inabilidade discursiva do orador.

e) **Rejeitam questões metafísicas.** Os sofistas estavam bastante empenhados em resolver questões da vida prática da pólis. Aquilo que contribuiria para uma vida melhor com os outros ou para atender às necessidades imediatas era o centro de suas preocupações. Por concentrarem seus esforços para pensar naquilo que consideravam útil, questões como a origem do seres, a vida após a morte e a existência dos deuses, ou seja, questões de ordem metafísica, eram rejeitadas.

f) **A habilidade de argumentar,** mesmo se as teses fossem contraditórias, também era um de seus fundamentos. Apesar da dura crítica feita a eles, o trabalho dos sofistas respondia a uma necessidade da época: com o desenvolvimento e a consolidação da democracia na Atenas do século V a.C., era imprescindível desenvolver a habilidade de argumentar em público, defender suas próprias ideias e convencer a maior parte da assembleia a concordar com aquilo que os beneficiaria individualmente.

g) **Antilógica.** Uma estratégia de ensino comum aos sofistas era ensinar os jovens a defenderem uma posição para, em seguida, defenderem seu oposto. Essa técnica argumentativa foi chamada de **antilógica** e foi criticada por Platão e Aristóteles por corromper os jovens com a prática da mentira. Historiadores contemporâneos, no entanto, consideram essa técnica como uma atividade característica do espírito democrático por respeitar a existência de opiniões diferentes (cf. CHAUÍ, Marilena).

Os mais conhecidos sofistas foram **Protágoras de Abdera** (c. 490-421 a.C.), **Górgias de Leontinos** (c. 487-380 a.C.), **Hípias de Élis**, **Isócrates de Atenas**, **Licofron**, **Pródicos** e **Trasímaco**. Vamos agora conhecer um dos mais importantes, Protágoras.

### **Protágoras: “O homem é a medida de todas as coisas”**

Um dos responsáveis para que Protágoras se tornasse um dos mais conhecidos sofistas foi Platão, que dedicou a ele uma obra, o que mostra que o filósofo, mesmo sem concordar com o sofismo, respeitou o pensamento de Protágoras ao ponto de se dedicar a elaborar objeções. Além de ensinar a arte do debate aos jovens em suas muitas visitas a Atenas (lembre-se de que os sofistas eram professores itinerantes, isto é, não residiam em um lugar específico), foi nomeado por Péricles para redigir a constituição de uma colônia ateniense (cf. KENNY, Anthony).

No diálogo **Teeteto**, Platão traz um importante pensamento de Protágoras: *“O homem é a medida de todas as coisas, das que são como são e das que não são como não são”*. Isso significa, em outras palavras, que se uma pessoa pensa que uma coisa é verdade, tal coisa é a verdade para ela. Ou seja, a verdade é subjetiva e relativa, não objetiva e absoluta. Por exemplo, se uma pessoa está com febre, ela pensa que a temperatura do ambiente está baixa, mesmo que ela esteja em Fortaleza e os termômetros apontem 38 graus.

Como não há uma verdade objetiva a ser considerada, a verdade sempre seria relacionada aos indivíduos. Em relação à crença nos deuses (como sabemos, a sociedade grega era politeísta), o relativismo tem a consequência de que não há uma crença mais correta do que a outra, todas devem ser respeitadas, pois o homem não pode saber nada a respeito dos

deuses, se existem ou como são. Quando diz isso, Protágoras se aproxima do agnosticismo. Em suas palavras, que chegaram a nós por Diogenes Laertios:

*“No que diz respeito aos deuses, não posso ter a certeza de que existem ou não, ou de como eles são; pois entre nós e o conhecimento deles há muitos obstáculos, quer a dificuldade do assunto, quer a pouca duração da vida humana”.*

Diogenes Laertios, ao criticar Protágoras, nota que sua obra foi queimada em praça pública por atenienses que acreditavam que ele corrompia a juventude e ironiza, dizendo que ele foi o primeiro homem a dizer que em relação a qualquer assunto há duas afirmações contraditórias. Depois, Platão objetou que se todas as crenças são verdadeiras, a crença de que nem todas as crenças são verdadeiras também é verdadeira.

A técnica argumentativa dos sofistas foi registrada por Protágoras em sua obra *Antilogia*. Para ele, era preciso aprender a argumentar pró e contra determinada posição, pois todas são verdadeiras. A **antilógica** era um bom recurso para se preparar para debates, pois ao se conhecer profundamente os principais argumentos contra e a favor de determinado assunto, é possível defender bem qualquer posição tomada sobre ele e objetar com eficácia os argumentos dos adversários.

## Resumindo

- \* **Contexto histórico:** Consolidação da democracia em Atenas no século V. a.C.
- \* **Os sofistas:** não se trata de uma escola filosófica;
- \* **Eram professores itinerantes** que ensinavam os jovens, mediante pagamento, a arte da oratória, imprescindível para a vida adulta em um regime democrático;
- \* O que sabemos deles é em grande parte aquilo que foi citado por seus principais adversários teóricos e, por isso, não podemos ter uma conclusão adequada sobre o que eles pensavam;
- \* Entre os mais importantes sofistas estão Protágoras e Górgias.
- \* Protágoras pensava que o homem é a medida de todas as coisas, inclusive da verdade que não poderia ser pautada, portanto, pela fé nos deuses. Seu pensamento pode ser considerado **humanista** e **relativista**.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2000.

KENNY, Anthony. História Concisa da Filosofia Ocidental. Lisboa, Temas e Debates, 1999.

LAËRTIOS; D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Tradução, introdução e notas: Mário da Gama Kury. 2ed. Brasília, editora Universidade de Brasília, 2008.

PLATÃO. Diálogos I : Teeteto (ou do conhecimento), Sofista (ou do ser), Protágoras (ou sofistas). Tradução e textos complementares: Edson Bini. Editora: EDIPRO. Bauru, 2007.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: <b>Geografia</b>	Professor(a): ARIIVALDO	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 1º EM A, B, C e D	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	

### 1º EM - Espaço Geográfico

#### Espaço Geográfico

O **espaço geográfico** é o objeto de estudo da geografia, e por isso é tido como um dos conceitos-chave dessa ciência. As formas de se definir o espaço geográfico variam de acordo com as diferentes correntes do pensamento geográfico, não havendo um consenso sobre o termo. Em linhas gerais, o espaço geográfico **pode ser entendido como o espaço modificado pela ação humana**. Assim, é composto pelo espaço natural e pela sociedade, e se encontra em constante processo de construção e transformação.



Área de Cerrado em Goiás (GO), 2013.



Vista aérea do Polo Petroquímico de Camaçari (BA), 2015.



Colheitadeira em plantação de cana-de-açúcar em Presidente Bernardes (SP), 2015.



Marginais do rio Pinheiros, em São Paulo (SP), 2014.

#### O que é espaço geográfico?

O espaço geográfico é um dos principais conceitos da geografia, uma vez que se trata do objeto de estudo dessa ciência. Assim como em outros campos do conhecimento, **não existe**

**uma única forma de se definir o espaço geográfico.** Desde a corrente da geografia tradicional, passando pela quantitativa, pela crítica e chegando até a humanista e a cultural, muitos autores contribuíram para a construção do entendimento acerca do que seja o espaço geográfico.

Entende-se, assim, o espaço geográfico como o espaço natural modificado pela ação do ser humano. Em função disso, **um dos aspectos mais marcantes desse espaço é o seu dinamismo**, isto é, ele está em constante transformação.



espaço geográfico é o objeto de estudo da Geografia.

Quando falamos em ações humanas, estamos tratando de uma variedade de relações e atividades desenvolvidas pela sociedade. Isso inclui o trabalho, a economia (desde a estrutura econômica até os fluxos de dinheiro, mercadoria), a cultura, as relações interpessoais, as relações de poder e as ações diretas sobre o substrato natural, para citarmos alguns exemplos. Por isso, estudar e compreender o espaço geográfico é compreender as **interações entre a sociedade e o meio em que ela vive** em todas suas dimensões e particularidades.

Por último, a geografia dispõe de categorias que nos auxiliam no estudo do espaço geográfico, são elas: paisagem, território, região e lugar.

Um clássico exemplo de espaço geográfico é a **cidade**. As cidades são áreas intensamente modificadas pela atividade humana e local de uma grande diversidade de atividades, fluxos e trocas, que condicionam a construção e transformação constante desse espaço.

**Plantações e as diversas formas construídas**, mesmo em áreas isoladas, como estradas, hidrelétricas, pontes, representam a intervenção humana na natureza e, portanto, uma representação do espaço geográfico.



As cidades são um exemplo de espaço geográfico.

### Elementos que formam o espaço geográfico

Diante da definição e dos exemplos apresentados anteriormente, temos que o espaço geográfico é formado pela interação de dois elementos principais, são eles:

- A **natureza** (ou espaço natural);
- A **sociedade**.

### Milton Santos

O geógrafo Milton Santos é **reconhecido como um dos maiores pensadores do país e da geografia brasileira**. Possui uma extensa bibliografia em que, além da discussão teórica a respeito da ciência geográfica propriamente dita, analisa a fundo o espaço geográfico brasileiro e mundial sob uma perspectiva crítica.

Muitas das obras de Milton Santos abordam a definição do objeto de estudo da geografia. No seu livro *A natureza do espaço*, ele **define o espaço geográfico como um conjunto formado por um sistema de ações e um sistema de objetos**. Os objetos não podem ser separados das ações, e por isso o autor descreve o conjunto como indissociável.

Na mesma obra, Santos destaca o fato de esses objetos estarem se tornando cada vez mais artificiais. Ele cita como exemplos: estradas de ferro e de rodagem, hidrelétricas, portos, fazendas modernas, e cidades. Fica clara, portanto, a importância que a técnica, isto é, os

instrumentos tecnológicos e os distintos modos de fazer, possui na construção do espaço geográfico.

### **Espaço geográfico brasileiro**

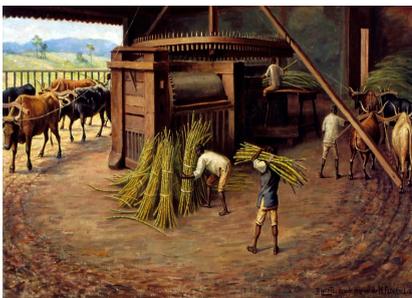
O espaço geográfico brasileiro passou por **intensas transformações a partir do século XVI**, que representa o início da colonização. Esse processo deu origem a um sistema econômico baseado no extrativismo vegetal, nas grandes propriedades agrícolas e na exportação. A população se concentrava no litoral, e gradativamente foi se interiorizando.



**Até o século XIX, o espaço brasileiro estava sob um sistema chamado de arquipélago.**

Essa denominação tem origem na forma como ocorria a distribuição espacial das atividades econômicas e no isolamento dessas áreas. A conexão existente era com o mercado exterior, para onde a produção era direcionada. Os principais (mas não únicos) ciclos econômicos que se desenvolveram nesse período foram:

- o da cana-de-açúcar, no Nordeste;
- o da borracha, no Norte;
- o do ouro e, mais tarde, do café, no Sudeste.



A **maior integração do espaço brasileiro começou no século XIX** com o processo de industrialização, que ganhou forças a partir da década de 1950. Ao mesmo tempo, a capital nacional foi transferida para o Centro-Oeste, e novas vias de transporte e comunicação foram abertas com outras porções do território nacional.

Esse período representou igualmente a **intensificação da urbanização** e o **princípio da modernização técnica no campo**, que, com o incentivo estatal, culminou na expansão das fronteiras agrícolas na década de 1970.

O avanço tecnológico e a reestruturação espacial não se restringiram ao campo. Houve a **reorganização da produção industrial**, marcada pela concentração das indústrias na região Sudeste. A partir dos anos 1980, as indústrias se realocaram em outras regiões do país, provocando novamente uma profunda transformação no espaço geográfico brasileiro.

## Espaço geográfico mundial



O advento da **Primeira Revolução Industrial**, que nos trouxe inovações como a máquina a vapor e o uso do carvão como combustível, proporcionou a ampliação da escala de transformação do espaço geográfico e o aumento da velocidade com que esse processo se dava. Enquanto novos instrumentos técnicos surgiam, **o capitalismo e o trabalho passavam por modificações** que implicavam a reorganização do espaço mundial.

A partir da **Segunda Revolução Industrial**, o meio técnico se aperfeiçoou, e foram aprofundadas as diferenças entre os países considerados industrializados e não industrializados.



Com a **globalização**, o espaço geográfico mundial entrou na sua mais recente



etapa, a do meio técnico-científico-informacional. Este é caracterizado pelo rápido e intenso avanço tecnológico, sobretudo dos meios de informação e comunicação, o que permitiu a **maior integração de pessoas, empresas e lugares em escala internacional**. As dinâmicas econômicas foram alteradas, e o mesmo aconteceu com a regionalização do espaço mundial e a geopolítica global.



O meio técnico-científico-informacional propiciou a maior interconexão global, ao mesmo tempo que aprofundou desigualdades regionais.

<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Inglês</b>	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série A,B,C,D	1º	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021

HELLO PEOPLE!

VAMOS VER A CONVERSA DO JACK E A DA JILL NA PÁGINA 10 .

ELES FALAM DE SUAS PREFERÊNCIAS, DE COMER , BEBER DE ESTUDAR E LAZER .

DEVERÁ TAMBÉM VERIFICAR A PÁGINA 2 QUE JÁ FOI ESTUDADA. E OUTROS VERBOS QUE IRÃO CONHECER OU JÁ CONHECEM.

VEJA TAMBÉM O ESQUEMA DA PÁGINA 11 , SOBRE CARACTERÍSTICAS PESSOAIS QUE IRÃO USAR !

VÍDEOS PARA ASSISTIR [https://youtu.be/37\\_BhR\\_G5SI](https://youtu.be/37_BhR_G5SI)

SOBRE :

HAIR = CABELO

EYES = OLHOS

SKIN = PELE

SIZE = TAMANHO ( TIPO FÍSICO )

LOOKS = VISUAL ( APARÊNCIA )

JILL



JACK



ENJOY = APROVEITAR, CURTIR

BEING = ESTAR

WITH = COM

MY = MEU ( A \ S )

BUT = MAS

HATE = ODIAR

GOING = IR ( GO = IR )

TO = AO , PARA

MOVIES = CINEMA

LISTENING - OUVIR

WATCH = ASSISTIR

WEEKEND = FINAL DE SEMANA

VEGETABLE = VEGETAL

ALWAYS = SEMPRE

ON WEEKENDS = AOS FINAIS DE SEMANA

EAT = COMER

WALK = ANDAR, CAMINHAR , PASSEAR

EVENING = NOITE

HELP \ HELPING = AJUDAR

AT = EM , NO ( a )

MAKE BED = ARRUMAR A CAMA

CONCERT = SHOW

ABOUT = SOBRE , A RESPEITO

WHAT ABOUT YOU = E SOBRE VOCÊ

HAVE A NICE WEEK

GOD BLESS YOU!





<b>PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA</b>		
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”</b>		
Disciplina: <b>Sociologia</b>	Professor(a): Mauricio	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série 1º	Conteúdo Semana de 05/04 a 09/04/2021	

## RESUMÃO ÉMILE DURKHEIM

### Resumão Émile Durkheim

França 1859-1917

#### Influências:

Positivismo, funcionalismo, organicismo e evolucionismo

#### Objeto de estudo: O fato social

Toda a maneira de ser, pensar e agir que é **exterior** ao indivíduo, apresenta-se **generalizada na coletividade**, e exerce sobre ele coerção. Seria a realidade dos indivíduos, composta de regras, leis, costumes e rituais

#### Método: Neutralidade e Objetividade.

O fato social deve ser tratado como **coisa**.

#### Questão Central: O que mantém a ordem social?

A **COESÃO SOCIAL**: equilíbrio entre estrutura e integração social; *Leis, normas e regras são dinâmicas, e sempre necessárias*  
**CONSCIÊNCIA COLETIVA**: É a forma moral vigente; *conjunto de regras sociais estabelecidas que atribuem valores*

#### Fato social normal:

coercitivo, exterior e coletivo/geral

#### Fato social patológico:

desequilíbrio

**Anomia**: ausência de normas, de regras e de moral

*Em um estado de anomia não é possível a integração social*

#### A MORAL é o principal fato social,

extremamente importante para a manutenção da coesão. Corresponde a maneiras de ser pensar e agir que guiam a conduta dos indivíduos na sociedade, para que possam interagir uns com os outros e se integrarem ao corpo social saudável

# DURKHEIM: O FATO SOCIAL

Objeto de estudo da Sociologia de Émile Durkheim  
Toda a maneira de ser, pensar e agir que é **exterior** ao indivíduo, apresenta-se **generalizada na coletividade**, e exerce sobre ele coerção. Seria a realidade do indivíduos composta de regras, leis, costumes e rituais

Caracteriza-se por

## GENERALIDADE OU COLETIVIDADE

Tudo aquilo que é repetido em todos os indivíduos, que é comum a uma coletividade

## EXTERIORIDADE

É exterior aos indivíduos, possui independência das vontades isoladas  
Assim como regras, leis e normas sociais

## COERCITIVIDADE/ COERÇÃO SOCIAL

Aparece como força que os fatos exercem sobre os indivíduos

Apresenta-se sob formas de sanções: pressões sociais ou punições legais ou morais

Manifesta-se quando adotamos um idioma, uma moda, aceitamos os costumes de uma religião, etc.

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

# ÉMILE DURKHEIM: DVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

Nas sociedades diversas ocorre um tipo de organização do trabalho que busca a cooperação e integração, que Durkheim chama de

## SOLIDARIEDADE

### SOLIDARIEDADE MECÂNICA:

sociedades primitivas, tribais, de organização simples



### SOLIDARIEDADE ORGÂNICA:

sociedades modernas, complexas, com maior densidade e diferenciação – típico da sociedade capitalista.



**DENSIDADE SOCIAL:** ocorre um movimento de aumento da população e melhoria dos meios de comunicação, torna as sociedades mais complexas, exigindo novas interações sociais e novas formas de integração social

**DIFERENCIAÇÃO SOCIAL:** processo que explica o aumento da divisão do trabalho nas sociedades modernas, exigindo novos modos de produção e integração social

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

## Resumão Karl Marx (Ale. 1818 – Ing. 1883)

**Objeto de estudo:**  
*O Capitalismo Sob a Ótica da Luta de Classes*

### INFLUÊNCIAS:

**Hegel:** noção de dialética;

**Adam Smith:** sobre Liberalismo, economia e trabalho;

**Feuerbach:** trabalho e economia como base da vida econômica e social humana;

**Saint Simon:** base do pensamento socialista e das contradições do capitalismo;

**Hebert Spencer:** Evolucionismo.

A Luta de Classes é a situação de confronto entre a burguesia e o proletariado; Se apresenta nos terrenos econômicos, ideológicos e políticos. É uma força motriz por trás das grandes revoluções da história.

### BURGUESIA:

Donos dos meios de produção

### PROLETARIADO:

Trabalham e vendem sua força de trabalho aos burgueses

### Revolta do proletariado

A Revolução ocorreria à medida que os trabalhadores tomassem consciência de sua condição de exploração e se unissem enquanto classe para si, em sindicatos e partidos. Dessa forma eles lutariam pela extinção da propriedade privada e do Estado Burguês

**1848: Manifesto do Partido Comunista** (junto com Friederich Engels)

A história de todas as sociedades é a história da luta de classes.  
Proletariado do mundo inteiro: Uni-vos! (Marx e Engels)

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

## Resumão Karl Marx (Ale. 1818 – Ing. 1883)

### Objeto de estudo:

**O CAPITALISMO SOB A ÓTICA DA LUTA DE CLASSES**

### Método:

**MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Marx estudava a base material (economia/Trabalho) da sociedade para compreender o processo de evolução que ocorreu dentro da História. Investigava como os homens produziam (trabalhavam) e se organizavam para produzir. Era preciso conhecer cientificamente para superar os problemas do capitalismo

### SOCIALISMO CIENTÍFICO

A história se transforma com a luta de classes entre os donos e não donos dos meios de produção

### ESTRUTURA SOCIAL

Relação entre infraestrutura (base econômica) e superestrutura (construção ideológica). Alterações na maneira como o homem produz levam a mudanças na superestrutura

“Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de muitas maneiras; o que importa é modifica-lo (Marx) ”

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

## Resumão Karl Marx

(Ale. 1818 – Ing. 1883)

### O Capital

(Obra mais importante)

Formação e desenvolvimento do Capitalismo

Capitalismo: fundado no conflito social  
E na exploração dos trabalhadores

O Estado é para Marx o comitê que administra os interesses da burguesia, apaziguando os conflitos com as leis ou o poder de polícia. É um aparato da superestrutura para a manutenção da exploração

### Exploração capitalista

O modo de produção próprio do capitalismo é a extração do excedente (mais-valia) mediante o controle privado dos meios de produção (capital)  
Tudo vira mercadoria, inclusive o próprio homem

Mais-Valia Absoluta e Relativa	- Mercadoria - Valor de uso - Valor de troca - Trabalho não pago	- Alienação - Coisificação - Fetiche da Mercadoria - Ideologia
--------------------------------	---	---

A desvalorização do mundo humano cresce em razão direta à valorização das coisas (Marx)

## ESTRUTURA SOCIAL PARA KARL MARX

### INFRAESTRUTURA

Base material.  
Como o homem produz e como se organiza para produzir

### Modo de produção

Forças produtivas

Meios de produção → Terra  
Fábrica  
Tecnologias  
Capital financeiro  
Força de trabalho

Relações sociais de produção

Divisão social do trabalho  
Classes sociais  
Relações sociais, políticas e econômicas

### SUPERESTRUTURA

Construção ideológica da sociedade

### Realidade social

FENÔMENOS  
Ideológicos  
Intelectuais  
Políticos  
Religiosos  
Artísticos  
Culturais

“Não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência” Marx

Infraestrutura e superestrutura se autodeterminam. Alterações em uma, levam a mudanças na outra